

DEFASAGENS NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA DE ESTUDANTES DO SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Suliane Fátima Martins¹
Joelma dos Santos Bernardes²

RESUMO

A pesquisa nasceu da necessidade de compreensão acerca das maiores defasagens no componente curricular de língua portuguesa dos alunos do sétimo ano do ensino fundamental II de uma escola situada na região Centro-Oeste de Minas Gerais. A análise de dados pautou-se nas Avaliações da Rede Pública de Educação Básica - PROEB, as quais compõem o Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública - SIMAVE. Para tanto, o objetivo do trabalho é identificar os fatores mais recorrentes que interferem no bom êxito da alfabetização e do letramento em língua portuguesa dos estudantes em 2015 e 2017. A metodologia de pesquisa empregada foi a análise documental, já que esta permite uma coleta de dados específicos a partir de documentos-bases de conhecimento fixado materialmente e suscetível de ser utilizado para consulta, aqui, informações fornecidas publicamente, pelo governo de Minas Gerais através do SIMAVE. Junto à análise documental, o método de revisão bibliográfica, perpassou a literatura já existente acerca da temática. Os resultados obtidos denotam a necessidade de maior estímulo às práticas leitoras, já que o *ranking* de maiores defasagens, obtido por este trabalho, apresenta habilidades pautadas na capacidade de leitura, a exemplo das que integram o segundo lugar das mais erradas: D04- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão em um texto. D06- Identificar o gênero de um texto. D11- Reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto. Mostrando que uma leitura mais profunda e nas entrelinhas do texto permitiria maior êxito na avaliação e, conseqüentemente no letramento. Dessa forma, conclui-se que é gritante a necessidade de transformar a leitura em um hábito, tendo a consciência de seu papel como entretenimento, mas também de grande importância, como ferramenta pedagógica, visto que é através dela que a boa parte do conhecimento chega ao indivíduo. Para assim demonstrar a necessidade de se compreender o papel social que o texto desempenha nos contextos da sociedade.

Palavras-chave: Defasagem em alfabetização. Defasagem em letramento. Língua portuguesa. Habilidade. SIMAVE. Descritores.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Lavras – UFLA, Pós-graduada em Língua Portuguesa pelo Centro Universitário Barão de Mauá, e-mail: sulifmartins@gmail.com

² Pós-Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), campus Araraquara. Professora orientadora da disciplina TCC, pela UFLA, e-mail: joelma.santos833@gmail.com

1. Introdução

Em 2020, no mês de setembro foram divulgados os resultados do IDEB 2019, os quais demonstraram um salto na proficiência dos alunos dos anos finais do ensino fundamental de 4.7 a 4.9, entretanto não batendo a meta estipulada e ainda representando uma estagnação no desempenho dos estudantes. Os números da proficiência estão longe dos ideais e levantam o questionamento acerca de suas causas, demonstrando que as defasagens em língua portuguesa impactam significativamente nesses resultados, prejudicando, mais a frente, a atuação do indivíduo em sua plena cidadania, por não dominar a leitura, a escrita e os contextos sociais nos quais os textos estão inseridos. Daí a necessidade de se mapear e compreender as maiores dificuldades que os estudantes apresentam no referido componente curricular.

Magda Soares (2020), autora e pesquisadora de renome no país, em entrevista à revista Nova Escola, afirma que alfabetização e letramento tratam de dois processos distintos, sendo: alfabetização o processo de aprender o sistema alfabético, de aprender a ler e a escrever, e letramento o processo de aprender a fazer uso desse sistema, atribuindo complementos a esses verbos: ler e interpretar textos de diferentes gêneros, escrever textos de diferentes gêneros, para diferentes objetivos, respondendo aos usos sociais da escrita no contexto em que vivemos. Sem deixar de destacar a indissociabilidade entre ambos, visto que se aprende a ler e escrever para a prática da leitura e da escrita no contexto sociocultural, de forma que o presente trabalho visa contribuir para as elucidações acerca dessa indissociabilidade.

Portanto, a inevitabilidade de traçar novas estratégias que contribuam para a alfabetização e letramento em língua portuguesa surgiu da necessidade de se entender a origem e o porquê das defasagens em escrita, leitura e interpretação textual. Percebe-se que parte considerável dos alunos que cursam o ensino fundamental II, já no sistema estadual mineiro de educação, sofre com fatores recorrentes que interferem na alfabetização e letramento. É necessário que tais fatores sejam elencados e estudados a fim de aplacarem-se tais defasagens, para que os estudantes sigam motivados e confiantes de si pelo percurso do saber.

Estudantes que não foram devidamente alfabetizados apresentam dificuldades também em vencer e acompanhar os demais conteúdos curriculares, o que pode acarretar problemas de autoestima para estes e de indisciplina durante as aulas. É

necessário que eles sejam estimulados e que atividades de intervenção pedagógica sejam desenvolvidas, a fim de amenizar, e quiçá, sanar as dificuldades em habilidades e competências básicas para o prosseguimento nos estudos, proporcionando que se desenvolvam autonomamente.

A finalidade é de se ofertar uma educação de qualidade, e para isso é necessário não deixar ninguém para trás, ter uma visão mais sensível às necessidades e particularidades individuais dos alunos, para entender melhor as dificuldades de aprendizagem e desinteresse que permeiam as atitudes de parte deles, para assim, poder traçar estratégias e utilizar-se de métodos que garantam a aquisição do saber. Proposição que se dará a partir da observação e análise de dados da proficiência em língua portuguesa, nas avaliações externas do Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública- SIMAVE, de estudantes do sétimo ano do ensino fundamental II.

Sendo os dados para a análise cedidos por uma instituição de ensino pública da rede estadual de Minas Gerais, situada em um bairro tradicional na cidade de Arcos, no Centro-Oeste mineiro, instituição que, no presente trabalho não terá seu nome divulgado, mas que oferta os anos finais do ensino fundamental (tendo 621 alunos) e todo o ensino médio (com 457 alunos), trabalhando em dois turnos: matutino e vespertino; ofertando educação a alunos de 17 turmas por turno, totalizando 1078 estudantes do município. Que tem uma equipe gestora composta por uma diretora e dois vices, uma equipe pedagógica composta por quatro supervisoras, 66 professores e 95 funcionários totais.

Frente à ocorrência de defasagens que prejudicam o pleno desenvolvimento dos estudantes ao longo de sua jornada escolar, o presente estudo pretende identificar os fatores mais recorrentes que interferem no bom êxito da alfabetização e do letramento em língua portuguesa de estudantes do sétimo ano- ensino fundamental anos finais- nos anos de 2015 e 2017, do alunado de uma instituição estadual situada na cidade mineira de Arcos. O que se dará a partir do estudo de resultados de avaliações externas do Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública- SIMAVE, especificamente a Avaliação da Rede Pública de Educação Básica- PROEB, elencando os fatores e possíveis intervenções que amenizem os impactos que as defasagens em letramento em leitura e em escrita têm nas práticas e contextos sociais e demais componentes curriculares.

Na próxima seção encontram-se descritos os processos metodológicos que embasaram essa pesquisa, descrevendo o procedimento da revisão bibliográfica e o da análise documental.

2. Metodologia

A presente seção objetiva apresentar ao leitor os procedimentos metodológicos que embasaram a pesquisa acerca das defasagens na alfabetização e letramento em língua portuguesa de estudantes do sétimo ano do ensino fundamental-anos finais, a partir de dados coletados da proficiência no componente curricular, já citado, em avaliações externas do SIMAVE realizadas por estudantes do 7º ano de uma escola pública da rede estadual de Minas Gerais, situada na cidade de Arcos. De forma a elucidar o procedimento: análise documental, o qual se faz valer da análise de dados coletados, aqui, resultados públicos de avaliações externas realizadas, em larga escala, no estado. Procedimento que será complementado por uma revisão bibliográfica, a fim de se refletir sobre a literatura já publicada sobre o tema.

Frente à nova realidade, de pandemia e isolamento social, foram necessárias adaptações quanto à metodologia do Trabalho de Conclusão de Curso, de forma que a análise documental será suporte para uma pesquisa elaborada através da coleta de dados restrita a documentos, estes, bases de conhecimento fixado materialmente e suscetível de ser utilizado para consulta, estudo ou prova- tabulados e fornecidos através de canais de comunicação específicos.

A análise documental se mostrará como um complemento à revisão bibliográfica que iniciará o presente trabalho, sendo que esta se utiliza da leitura e exploração de publicações científicas feitas em periódicos, livros, revistas específicas, anais de congressos e outros para embasar seus escritos, visto que o ambiente de pesquisas é tão vasto e muito diversificado. Lakatos e Marconi (2003, p. 225) afirmam que “em um dado local, alguém ou um grupo, em algum lugar, já deve ter feito pesquisas iguais ou semelhantes, ou mesmo complementares de certos aspectos da pesquisa pretendida”, o que possibilita a leitura de autores que já exploraram o tema proposto, de forma a se evitar repetições. Ainda para as autoras “uma procura de tais fontes, documentais ou bibliográficas, torna-se imprescindível para a não-duplicação de esforços, a não "descoberta" de ideias já expressas, a não-inclusão de "lugares-comuns"

no trabalho”, permitindo que novos achados e reflexões possam contribuir para a literatura já existente sobre alguma temática.

Já a análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema. (LUDKE; ANDRÉ, 1986). Assim, os dados aqui analisados, serão coletados de fontes escritas primárias, ou seja, em documentos de arquivos públicos, os quais são classificados em:

Arquivos públicos

Podem ser municipais, estaduais e nacionais. Em sua maior parte, contêm:

- a) Documentos oficiais, tais como: ordens régias, leis, ofícios, relatórios, correspondências, anuários, alvarás etc;
- b) Publicações parlamentares: atas, debates, documentos, projetos de lei, impressos, relatórios etc;
- c) Documentos jurídicos, oriundos de cartórios: registros de nascimentos, casamentos, desquites e divórcios, mortes; escrituras de compra e venda, hipotecas; falências e concordatas; testamentos, inventários etc;
- d) Iconografia.

Sendo um exemplo de fonte escrita primária, os resultados oferecidos pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica -Saeb, conjunto de avaliações externas que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica. Os resultados das avaliações são um dos indicativos da qualidade do ensino brasileiro e oferecem subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências. As médias de desempenho dos estudantes, apuradas no Saeb, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Entretanto, os dados que diagnosticam a qualidade do ensino público ofertado, especificamente, em Minas Gerais e embasarão o presente estudo, dizem respeito aos resultados do Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar – PROEB, através da aplicação, aos estudantes do ensino fundamental II, de avaliações externas em larga escala, que integram o Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública- SIMAVE, de forma que competências e habilidades não consolidadas possam ser elencadas e estudadas.

2.1 Análise Descritiva dos Dados

De forma a embasar o presente trabalho, faz-se necessário traçar um panorama de aprofundamento do referencial teórico, o qual foi auxiliado pelos seguintes descritores de pesquisa: alfabetização e letramento em língua portuguesa; maiores defasagens dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental em língua portuguesa; análise de resultados de avaliações externas de língua portuguesa e o ensino de língua portuguesa e o ensino fundamental.

A pesquisa teve início a partir do descritor de pesquisa: alfabetização e letramento em língua portuguesa, o qual rendeu apenas quatro artigos na base SciELO e que foram descartados por fugirem aos propósitos temáticos desse trabalho. Já na base de dados Periódicos Capes, apareceram 106 artigos relacionados ao descritor, dos quais quatro foram escolhidos por auxiliarem a traçar uma introdução e caminhos a se seguir pelo presente trabalho.

Em posse do segundo descritor de pesquisa: maiores defasagens dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental em língua portuguesa, novamente a plataforma SciELO não contribuiu. Já do Periódico Capes, foram obtidos quatro artigos, dos quais um norteia o que se procurar em relação às defasagens e será utilizado como fonte de pesquisa, já a exclusão dos demais aconteceu por não abordarem assuntos pertinentes ao trabalho.

O terceiro descritor, análise de resultados de avaliações externas de língua portuguesa, levou a 70 artigos, encontrados no Capes, dos quais foi selecionado também apenas um, visto que problemas ortográficos influenciam diretamente na alfabetização e letramento. Sendo os demais descartados por tratarem de temáticas nada inerentes à língua portuguesa.

A pesquisa foi finalizada com o descritor de busca: o ensino de língua portuguesa e o ensino fundamental, cuja base de dados SciELO ofereceu 71 artigos dos quais 8 servirão ao propósito, os demais sendo excluídos por não se tratarem especificamente sobre alfabetização e letramento. O Quadro 1 abaixo descreve a coleta de dados bibliográficos.

Quadro 1- Descritores de pesquisa

Descritores de Pesquisa	Fonte de Pesquisa	Artigos Encontrados	Artigos Selecionados	Artigos Excluídos
Alfabetização e letramento em língua portuguesa	Scielo	4	0	4
	CAPES	106	4	102
Maiores defasagens dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental em língua portuguesa	Scielo	0	0	0
	CAPES	4	1	3
Análise de resultado de avaliações externas de língua portuguesa	Scielo	0	0	0
	CAPES	70	1	69
Ensino de língua portuguesa e o ensino fundamental	Scielo	71	8	63
	CAPES	0	0	0
Total		255	14	241

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

2.2 Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública – SIMAVE

Como o presente trabalho objetiva uma análise de dados reais obtidos a partir do resultado de estudantes dos anos finais do ensino fundamental, a primeira base para coleta de dados é o SIMAVE- Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública, criado em 2000 pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (SEE/MG), em uma parceria técnico-pedagógica com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). O qual conta com a participação das escolas estaduais e municipais do estado de Minas Gerais, avaliando o nível de apropriação de conhecimentos e habilidades alcançados pelos estudantes em língua portuguesa e matemática. Sendo que o SIMAVE atua em duas modalidades complementares e integradas: a primeira é a avaliação interna da escola, por meio do Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar – PAAE. A segunda modalidade é a avaliação externa do sistema de ensino, através do Programa de Avaliação da Alfabetização - PROALFA e o Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica - PROEB.

Inicialmente, eram avaliados os 5º e 9º anos do ensino fundamental e o 3º ano do ensino médio, por meio do Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (PROEB), o que mudou a partir de 2006 com a inserção das avaliações nos 2º e 3º anos do ensino fundamental anos iniciais (PROALFA).

Aqui, serão explorados os resultados do PROEB dos anos de 2015 e 2017, por abarcarem as turmas finais do ensino fundamental. Trazendo como missão: “Avaliar para avançar, ou melhor, continuar avançando”, o SIMAVE busca identificar as necessidades, problemas e demandas das instituições de forma a auxiliar no planejamento e busca por estratégias que garantam a melhoria da educação pública ofertada, além de embasar a elaboração de políticas públicas educacionais. As avaliações analisam os resultados alcançados em sala de aula, na escola e no sistema; na ação docente, na gestão escolar e nas políticas públicas para a educação; no nível de aprendizagem na alfabetização e nos conteúdos básicos do ensino fundamental e médio.

As avaliações são embasadas por matrizes de referência dos componentes curriculares de língua portuguesa e matemática para as séries: 2º, 5º e 9º anos do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio, mas podendo ser adequada à realidade das demais séries, objetivando garantir que as aprendizagens sejam garantidas a partir do cumprimento do currículo, o qual expressa os objetivos pedagógicos da educação formal. As matrizes de referência descrevem as habilidades básicas, consideradas essenciais para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes ao longo das etapas de escolaridade, entretanto a matriz não deve ser confundida com o currículo.

Para cada etapa da aprendizagem há os padrões de desempenho de qualidade- conjuntos de determinadas tarefas que os alunos são capazes de realizar, de acordo com as habilidades que desenvolveram, os quais implicam a concretização dos objetivos curriculares, padrões que permitem identificar o desenvolvimento dos estudantes, aferidos a partir de testes de proficiência. Os estudantes são enquadrados coletivamente nos padrões de desempenho a cada nova etapa de avaliações, fornecendo subsídios para que as instituições, gestores e legisladores de políticas públicas se reorganizem a fim de proporcionarem o avanço dos alunos ao longo dos níveis, de forma a se obter resultados satisfatórios.

Quadro: 2- Padrões de desempenho estudantil estabelecidos para o SIMAVE 2019 e as suas características.

Padrão de desempenho do Simave	
Baixo	Este padrão reúne estudantes com carência de aprendizagem para o desenvolvimento das habilidades e competências mínimas requerida para a conclusão da etapa de escolaridade em que se encontram. São estudantes que necessitam de ações pedagógica de recuperação.
Intermediário	Este padrão agrupa estudantes que ainda não demonstram ter desenvolvido adequadamente as habilidades e competências essenciais para a sua etapa de escolaridade. Demandam atividades de reforço na aprendizagem.

Recomendado	Este padrão reúne estudantes que consolidaram o desenvolvimento das habilidades e competências previstas para a etapa de escolaridade. Entretanto, ainda requerem ações para aprofundar a aprendizagem.
Avanço	Este padrão agrupa estudantes com desenvolvimento além do esperado para a sua escolaridade, os quais precisam de estímulos para continuar avançando no processo de aprendizagem.

Fonte: Transcrito do SIMAVE (s/n)

O quadro 2 lista os padrões de desempenho, estabelecidos pela matriz de referência do 9º ano do ensino fundamental, medidos através da régua de proficiência que mede de 0 a 500 pontos, de acordo com o desempenho nas avaliações externas e servem de indicativos sobre o desenvolvimento escolar das instituições.

Quadro 3- Padrões de desempenho de acordo com a matriz de referência de língua portuguesa do 9º ano do ensino fundamental.

Padrões de Desempenho de Acordo com a Matriz de Referência de Língua Portuguesa do 9º ano							
Desempenho baixo- Até 200 pontos		Desempenho intermediário de 200 a 275 pontos		Desempenho recomendado de 275 a 325 pontos		Desempenho avançado acima 325 pontos	
Nível I	Até 175 pontos	Nível 3	De 200 a 225 pontos	Nível 6	De 275 a 300 pontos	Nível 8	De 325 a 350 pontos
Nível II	De 175 a 200 pontos	Nível 4	De 225 a 250 pontos	Nível 7	De 300 a 325 pontos	Nível 9	De 350 a 375 pontos
		Nível 5	De 250 a 275 pontos			Nível 10	Acima de 375

Fonte: Transcrito do SIMAVE (s/n)

Para cada nível de proficiência, espera-se que determinadas habilidades e competências tenham sido consolidadas, de forma que um aluno no nível 1 seja capaz de, por exemplo, localizar informação explícita em contos, fábulas, reportagens e mitos, enquanto um que esteja no nível 10, além de saber localizar tais informações, também seja capaz de diferenciar fato de opinião e opiniões diferentes em artigos e notícias, dentre uma gama de outras habilidades.

Após a realização das avaliações, mede-se o desempenho atingido pelos estudantes através de uma escala de proficiência- uma espécie de régua em que são apresentados os resultados de um teste de larga escala. Nessa régua (escala), os valores obtidos nos testes são ordenados e categorizados em intervalos ou faixas que indicam o grau de desenvolvimento das habilidades dos estudantes que alcançaram determinado nível de desempenho, de forma que cada nível indica a probabilidade dos conhecimentos consolidados. Assim, quanto maior o número, maior o grau de aprendizagem obtida pelos alunos, o que se configura como meta das instituições, todas buscam elevar os níveis dos seus alunos, após a divulgação dos resultados, que ocorre de maneira pública e no ano subsequente à realização das avaliações. É possível traçar estratégias que levem ao avanço do nível, sendo possível avaliar também o desempenho do alunado ao longo das séries que estes vão perpassando pela trajetória escolar, visto que os resultados apresentam uma linha do tempo, com a qual as escolas podem acompanhar o desenvolvimento ano a ano.

O processo de pesquisa assemelha-se ao do garimpo, dá trabalho e é minucioso, sendo de suma importância buscar-se dados em fontes seguras e com credibilidade, assim como as exploradas aqui: a base SciELO e a Periódicos Capes, as quais subsidiam material rico para aqueles que estão buscando conhecimento ou pesquisando de acordo com uma intencionalidade própria. É importante conhecer sobre o que já se escreveu sobre certa temática, de forma a se complementar tais dizeres e estudos, o que será explorado na seção seguinte: referencial teórico.

3. Referencial Teórico

O âmbito científico é vasto e cheio de informações consistentes e cheias de credibilidade, o que faz do referencial teórico uma visita, uma revisão, uma “re-visita” daquilo que já foi dito e escrito sobre determinado tema, autores e trabalhos que servem de parâmetro e norteiam novos estudos.

Ao longo dos anos, a educação foi ganhando espaço e destaque no contexto social brasileiro, a década de 80 se faz como marco para o desenvolvimento educacional no país. Política, lutas por direitos sociais, mudanças numa sociedade que buscava cada vez mais o acesso e democratização de uma educação pública de qualidade e ampliação dos direitos sociais, uma população que ansiava por voz e vez no cenário político e de tomada de decisões, configura o período de transformação dos direitos civis do povo,

este que há pouco saíra de um período de ditadura militar, no qual direitos eram suprimidos e até extinguidos. Assim, a educação passa a ser gozada como direito social do cidadão e ganha destaque na Constituição Federal promulgada em 1988. De posse dos direitos educacionais, faz-se necessário pensar estratégias e diretrizes que direcionem a educação no país, de forma que as desigualdades sociais sejam amenizadas e haja equidade na oferta do ensino.

A educação brasileira seguiu seu caminho, e agora se depara com novos obstáculos, busca-se a qualidade e uma formação cidadã efetiva, mas depara-se com problemas estruturais e financeiros, que acabam influenciando na qualidade do ensino público. A defasagem na alfabetização é uma das dificuldades que desencadeia problemas para o resto da vida escolar do estudante, por vivenciarmos a cultura da escrita, tal prejuízo compromete o desenvolvimento de demais competências e habilidades.

Estratégias são implantadas de modo a amenizar as consequências das defasagens e melhorar a qualidade da educação nacional, como percebemos com a promulgação do decreto que legisla sobre o Plano de Metas Compromisso Todos Pela Educação (conjugação dos esforços da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, atuando em regime de colaboração, das famílias e da comunidade, em proveito da melhoria da qualidade da educação básica), o qual faz um trabalho em torno do diagnóstico da educação brasileira.

O presente trabalho, objetiva demonstrar a situação da alfabetização no país, bem como a questão do letramento em língua portuguesa, sendo a alfabetização tema amplamente explorado por Ferreiro (1996), autora que acredita que a leitura e a escrita são construídas pouco a pouco. A mesma acredita que toda escrita produzida pela criança deve ser valorizada, inclusive as primeiras, pois se configuram como a interpretação que ela fez do mundo, sendo as relações sociais de grande importância no momento da aprendizagem já que a alfabetização pode acontecer nos mais diversos contextos.

Para o presente estudo, faz-se importante entender que para Soares, (2010, p.16- **apud OLIVEIRA, SANTOS E CAVALCANTI, 2018 p. 11**) “sem dúvida, a alfabetização é um processo de representação de fonemas e grafemas, e vice-versa, mas é também um processo de compreensão/expressão de significados por meio do código escrito”, enquanto que para Ferreiro (**apud MARQUES, Cláudia, 2008**):

A alfabetização é um processo interno, que acontece de formas diferentes em cada indivíduo dependendo da forma com que é estimulado por seu meio ambiente. É caracterizada por grandes dificuldades e conflitos a nível cognitivo, levando a criança a estar em constante coordenação de informações e reconstrução de seu conhecimento adquirido, provocando assim mudanças internas e grandes avanços para se chegar no pleno desenvolvimento da escrita e da leitura. “É uma aventura excitante, repleta de incertezas, com muitos momentos críticos, nos quais é difícil manter a ansiedade sob controle” (2001, p. 63).

Vê-se ainda a alfabetização como a apreensão do código da escrita e da leitura, Sartori e Martins (2017, p. 4) apreendem que para Magda Soares:

A alfabetização se faz pelo domínio de uma técnica: grafar e reconhecer letras, usar o papel, entender a direcionalidade da escrita, pegar no lápis, codificar, estabelecer relações entre sons e letras, de fonemas e grafemas; a criança perceber unidades menores que compõem o sistema de escrita (palavras, sílabas, letras).

Ainda para complementar o presente estudo, faz-se importante a conceituação de letramento: utilização e compreensão da alfabetização em práticas sociais de leitura e escrita. Soares (2003, v. 9, n. 52, p. 1) afirma que “não adianta aprender uma técnica e não saber usá-la”, mostrando que a simples aquisição do código não torna o indivíduo verdadeiramente capacitado na leitura e escrita, sendo necessária a compreensão do papel social dos dizeres com os quais têm contato.

Já Kleiman, em uma entrevista à Marília Curado Valsechi, assim se refere ao letramento:

O trabalho da alfabetização para a prática social centra-se, naturalmente, nos participantes da vida social, adequando-se aos seus interesses e objetivos – alfabetizar-se para, aos poucos, tornar-se mais autônomo nas situações em que se usa a língua escrita. Ainda, será feita a partir de textos, pois toda atividade social, toda interação se concretiza por meio de textos. (KLEIMAN, 2010, p. 3).

De posse dos conceitos, pode-se inferir que a alfabetização vai além da decodificação, do entendimento de que fonemas e grafemas constituem uma palavra, é importante levar em consideração o contexto social no qual a criança e o texto estão inseridos e qual função este está desempenhando, de forma a se traçar estratégias que possam amenizar os efeitos que as defasagens na aprendizagem trazem para a vida escolar do estudante.

Quanto aos fatores que interferem nas defasagens em alfabetização e letramento, os dizeres de Felder e Silverman (1988) comprovam que as diferentes formas de se aprender têm relação direta com as dificuldades que fazem com que os estudantes não consolidem esta ou aquela habilidade, bem como não adquiram ou dominem certo conhecimento. Mostrando que, além de uma intervenção mais individualizada com esses alunos, a educação só terá mais sucesso se os profissionais passarem por formação que lhes permita conhecer e identificar os diferentes estilos de aprendizagem, a fim de variarem as metodologias para levarem a aprendizagem, com equidade, a todos os estudantes, rompendo com as defasagens que tanto prejudicam o percurso escolar, gerando desinteresse, insucesso e, mais gravemente, evasão escolar.

3.1 Análise dos artigos

É um objetivo comum ofertar educação de qualidade aos estudantes do país, um ensino com ênfase no respeito às necessidades individuais para a garantia da continuidade do processo de aprendizagem, valorizando os saberes e potencialidades dos estudantes. De forma que as avaliações externas se configuram como protagonistas no processo de identificação dos indicadores de qualidade, levando os profissionais à reflexão acerca das práticas pedagógicas tanto no ciclo de alfabetização, elucidado por Souza, Almeida e Jesus (2019), como nos demais da educação básica. Os autores levantam a questão das possíveis interferências ocorridas nas práticas docentes advindas dos resultados das avaliações externas em larga escala, sendo estas, parâmetros para a elaboração e execução de políticas públicas voltadas à educação brasileira.

Magda Soares (2020), em entrevista à Nova Escola, lamentou a intenção do MEC em suspender o Saeb- Sistema de Avaliação da Educação Básica, importante instrumento para criação de políticas públicas educacionais e no entendimento de problemas graves que acometem nossos estudantes. Entretanto, é preciso ainda repensar as avaliações, visto que não levam em consideração as especificidades locais e/ou as individuais dos estudantes, ou o contexto social de cada instituição e localidade.

Faz-se necessário definir os conceitos de alfabetização e letramento, sendo para Silva (2018) o processo de aquisição da escrita, dito como multifacetado e complexo- processo no qual a criança se apropria dos códigos e passa a dominar as práticas da leitura e escrita, e também sobre o letramento, processo no qual ela se apropria e compreende os contextos sociais nos quais os textos estão inseridos,

destacando a indissociabilidade dos diferentes processos, os quais devem ocorrer concomitantemente, visto que a habilidade de decodificar a língua deve estar associada ao papel social do escrito, de forma que faça sentido.

Frente às defasagens advindas da alfabetização e do letramento em língua portuguesa, faz-se como ponto-chave a necessidade de docentes apropriarem-se da distinção e indissociabilidade de ambas as competências. Para ensinar práticas leitoras e escritoras e levar ao aluno ao letramento em língua portuguesa, é primordial que estejam/sejam capacitados para isso, uma formação que se valha da perspectiva textual e discursiva, formação que explore e propicie experiências com a leitura e com a escrita, completadas pela aprendizagem sobre a língua e linguagem, determinando assim as diferenças entre as duas práticas.

Um parecer do relator Átila Lira, retomou o relatório da Câmara dos Deputados sobre a falta de bases científicas para a alfabetização brasileira, sugerindo a adoção do método fônico como meio de alfabetizar as crianças, o que não se faz como consistente, visto que cada indivíduo apresenta características e especificidades únicas, as quais devem ser levadas em consideração e valorizadas durante o processo do aprender. O que se constata em Soares (2020), sobre a alfabetização através de métodos de ensino e foco na aprendizagem do aluno, comprovando que as crianças aprendem não apenas através da psicologia cognitiva da leitura, como dita o método fônico.

O ensino da língua portuguesa ganha destaque no presente trabalho, de forma que as práticas pedagógicas apresentadas nos livros didáticos se mostram como ineficientes numa aprendizagem pautada no papel social dos textos e práticas leitoras eficazes. Nogueira, Silva e Colombo (2017) falam sobre a importância da análise do contexto social no qual o livro foi elaborado, de forma que, é preciso que abarquem práticas eficientes e modernas, que agreguem além de gêneros clássicos/tradicionais também os gêneros midiáticos, preparando os estudantes para atuarem autonomamente.

A seção seguinte apresentará os dados sobre a proficiência em língua portuguesa de estudantes do sétimo ano do ensino fundamental de uma instituição pública na cidade mineira de Arcos, os quais foram coletados na plataforma específica do SIMAVE. Além de uma reflexão e debate sobre os resultados individuais, elencando as maiores defasagens e dificuldades dos estudantes no que tange à língua portuguesa.

4. Discussão dos Dados Coletados

De posse dos dados coletados, estes públicos e disponíveis em plataformas específicas para acesso, o presente trabalho visitará a história das avaliações externas do SIMAVE- Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública, especificamente da Avaliação da Rede Pública de Educação Básica- PROEB, avaliação ofertada pelo governo do estado de Minas Gerais aos estudantes do ensino fundamental II e do ensino médio. Para em seguida, traçar o panorama do ensino/aprendizagem da língua portuguesa na instituição que permitiu acesso aos dados.

Após conhecimento sobre as avaliações externas e da situação do ensino/aprendizagem da língua portuguesa, faz-se necessária pesquisa acerca das defasagens que circundam a alfabetização e letramento em língua portuguesa dos estudantes do sétimo ano do ensino fundamental II, a fim de, através de um acompanhamento sobre a consolidação ou não de habilidades e competências, indicar quais os fatores influenciaram nos resultados, além de listar os problemas advindos dessas defasagens. Para assim debater estratégias que amenizem os impactos negativos no desenvolvimento da alfabetização e letramento em língua portuguesa na vida do indivíduo, as quais comprometem o exercício de sua cidadania, ou podem ainda promover a autonomia e apropriação do código e seus contextos sociais.

4.1 PROEB

A Avaliação da Rede Pública de Educação Básica PROEB- é um dispositivo externo do governo, de cunho censitário, com o objetivo de diagnosticar a educação pública que é ofertada nas escolas de Minas Gerais, analisando se as competências e habilidades dentro do currículo ao final de cada ciclo de escolaridade: anos iniciais e finais do ensino fundamental e do ensino médio foram consolidadas, mapeando a proficiência em língua portuguesa e matemática, produzindo diagnósticos sobre o desempenho dos estudantes, a fim de se identificar qualquer fragilidade nesse processo e identificando possíveis ações de intervenção que possam ser realizadas.

Já em 2015, a aplicação dos testes passou por uma reformulação, a fim de:

- 1- Avaliar o desempenho dos alunos do 3º ano do ensino fundamental nas habilidades relacionadas à apropriação do sistema alfabético, à compreensão dos textos e os usos sociais desses textos, garantindo o acompanhamento histórico do ciclo de alfabetização;

2- Produzir informações sobre o desempenho dos alunos para elaboração de propostas pedagógicas que possam ser desenvolvidas nas escolas antes do final do ensino fundamental e do ensino médio;

3- Realizar o monitoramento da qualidade da educação em Minas, avaliando o desempenho dos alunos ao final dos dois segmentos do ensino fundamental (5º e 9º anos) e do ensino médio (3º ano).

Passando a acontecer:

*Aplicações anuais: 3º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio.

*Aplicações bianuais:

- Os anos ímpares: 7º ano do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio.

- Os anos pares: 5º e 9º ano do ensino fundamental.

Assim sendo, o presente trabalho priorizou os dados relacionados ao 7º e 9º ano do ensino fundamental II.

Na revista específica do SIMAVE, vê-se que a avaliação do PROEB, de 2006 a 2014, acontecia em dois dias: um dia para língua portuguesa e outro para matemática, as disciplinas eram avaliadas em cadernos separados, o que levava cada estudante a responder, em cada dia, a 39 itens, distribuídos em três blocos de 13 itens cada. E que em 2015, além da introdução de novas etapas de escolaridade e alternância na periodicidade na aplicação, também houve mudanças na composição dos testes e etapas avaliadas, de forma que com relação à composição dos testes, os estudantes passaram a responder, em um mesmo caderno, a 52 itens, sendo 26 itens para cada uma das disciplinas, organizados em blocos de 13 itens cada.

Os cadernos de avaliação contêm questões distintas, as quais encontram sua fundamentação no currículo, elemento de garantia do direito à aprendizagem pautado nos objetivos da educação formal. Assim, as avaliações têm nas matrizes de referência a descrição das habilidades (também chamadas de descritores) básicas almejadas, consideradas primordiais para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes ao longo do período que perpassam pela escola. No portal oficial do SIMAVE, observa-se que as habilidades são selecionadas a partir do currículo de cada disciplina e são organizadas a fim de originarem os itens que compõem os testes. Assim, as avaliações apresentam questões e habilidades distintas, de forma que um teste pode cobrar a habilidade “x”, mas não a “y”, podendo alguma habilidade não ser cobrada de forma nenhuma ou ainda

ser cobrada em dobro e/ou triplo, de maneira que há testes que não contemplam todas as habilidades ditadas pela matriz de referência.

Na seção abaixo, verifica-se dados específicos acerca dos resultados do PROEB dos anos de 2015 e 2017, que por serem anos ímpares, trazem dados de avaliações aplicadas aos sétimos anos do ensino fundamental II, de estudantes da instituição estadual situada na cidade mineira de Arcos.

4.2 Dados Específicos Levantados

A análise pautou-se nos resultados dos estudantes dos sétimos anos de 2015 e 2017 da escola que permitiu acesso aos referidos dados. O portal do SIMAVE traz dados públicos, os quais são acessados a partir de um login e senha, permitindo que professores, direção, supervisão e parte administrativa da instituição possam consultá-los a fim de uma análise que permita a elaboração de estratégias que contribuam para a melhoria dos resultados. O estudo dos resultados configura-se como uma das atribuições dos docentes, que devem pensar o ensinar a partir das necessidades e habilidades que os estudantes não consolidaram.

Entretanto, faz-se importante questionar se essa atribuição realmente é executada, visto que cabe às instituições a divulgação desses resultados à comunidade escolar e aos docentes apropriarem-se desses para traçar estratégias e os resultados das avaliações denotam que parte dos estudantes não consolida nem as habilidades e competência esperadas para seu nível de ensino. Sendo de relevância citar que a escola que cedeu os dados para a presente pesquisa faz sim a apresentação e análise dos dados junto à equipe docente e pedagógica, buscando identificar as defasagens e traçar estratégias para saná-las.

Em reunião de módulo II, os resultados das avaliações são apresentados e discutidos, há ainda a comparação com os de anos anteriores a fim de perceber se houve avanço ou não, além de elencar as maiores defasagens. Para, em seguida, discutir-se sobre estratégias que possam aplicadas aos discentes, de forma a contribuir para que avancem no nível de proficiência e consolidem as habilidades esperadas. Para auxiliar na elaboração das estratégias, os professores de língua portuguesa e de matemática apresentam e explicam cada descritor das matrizes de referência do ensino fundamental e médio aos demais docentes, para que, conhecendo as habilidades e competências

propostas, possam utilizar-se de seus respectivos componentes curriculares para atividades de intervenção pedagógica.

Assim, o presente trabalho analisou os resultados da avaliação de língua portuguesa dos anos de 2015 e 2017. A prova apresentou 26 questões em ambos os anos e explorou as mesmas habilidades da matriz de referência que o SIMAVE determina como padrão, sendo elas:

*No eixo I- Procedimentos de leitura

D01- Identificar o tema ou o sentido global de um texto.

D02- Localizar informações explícitas em um texto.

D03- Inferir informações em um texto.

D04- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão em um texto.

D05- Distinguir um fato de uma opinião em um texto.

*No eixo II- Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto

D06- Identificar o gênero de um texto.

D07- Identificar a função de textos de diferentes gêneros.

D08- Interpretar texto que conjuga linguagem verbal e não verbal.

*No eixo III- Relação entre textos

D09- Reconhecer diferentes formas de abordar uma informação ao comparar textos que tratam do mesmo tema.

D10- Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

*No eixo IV- Coerência e coesão no processamento do texto

D11- Reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto.

D12- Estabelecer a relação de causa e consequência entre partes e elementos do texto.

D13- Estabelecer relações entre partes de um texto, as quais contribuem para sua continuidade.

D14- Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que compõem a narrativa.

D15- Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.

D16- Identificar a tese de um texto

D17- Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

*No eixo V- Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido

D19- Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

D20- Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

D21- Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de recursos ortográficos e morfosintáticos.

D22- Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

D23- Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de recursos estilísticos.

*E finalizando, o eixo VI- Variação linguística

D24- Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Entretanto, percebe-se uma não padronização ao se explorar as habilidades, visto que a prova de cada estudante vem nominal e com números diversificados de questões para trabalhar os descritores, de forma que se encontram habilidades que nem chegam a constar na avaliação; constam apenas uma vez, duas ou ainda três vezes.

Daí a análise dos dados acontecer de descritor por descritor e de aluno por aluno, partindo-se do número de estudantes dos quais a primeira habilidade não constava na prova, em seguida pela anotação do número de habilidades que aparecia duas vezes e finalizando com o número de habilidades que aparecia três vezes.

A análise das habilidades que apareceram duas vezes aconteceu da seguinte forma: contagem de quantos alunos tinham a duplicidade, número de quantos acertaram as duas questões, quantos acertaram apenas uma e quantos não acertaram nenhuma.

Da mesma forma aconteceu a análise das habilidades que apareceram três vezes na avaliação: contagem do número de alunos que tinham três questões, número de quantos acertaram as três, quantos acertaram duas, quantos apenas uma e quantos nenhuma.

Houve ainda a análise daquelas habilidades que apareceram apenas uma vez, de forma que, verificou-se os alunos que acertaram a referida questão e os que a erraram.

Finalizando a análise, obteve-se o número de erros em cada habilidade, permitindo um *ranking* das três mais erradas em cada turma, a fim de detectarem-se as maiores dificuldades dos estudantes.

4.5 Resultados de 2015

Tem-se a análise dos resultados dos estudantes em um ano ímpar, o qual indica a aplicação ao 7º ano do ensino fundamental, lembrando que 2015 demarcou as adequações no SIMAVE, de forma que foi a primeira vez que o referido ano de escolaridade participou da avaliação.

A escola possuía cinco turmas de 7º ano, aqui, simbolicamente denominadas de “A”, “B”, “C”, “D” e “E” e com a proficiência de 244,5 manteve-se acima dos níveis esperados tanto para o estado: proficiência de 227,8 como para a SRE- Superintendência Regional de Ensino de Divinópolis 240,9, de forma que 10,9% do total dos estudantes apresentaram um baixo desempenho, 25,6% desempenho intermediário, 33,3% recomendado e 30,1% nível avançado.

Ao tratar-se das proficiências de turma por turma, verifica-se que a turma “A”, com 33 alunos, apresenta maior quantitativo no nível intermediário: 12 estudantes. Enquanto que 06 apresentaram proficiência enquadrando-os no nível baixo de desenvolvimento, 09 no recomendado e 06 no avançado. Além de que grande parte da turma apresentou proficiência maior do que a da escola: 21 alunos.

A habilidade D05- Distinguir um fato de uma opinião em um texto apareceu na avaliação de todos os alunos em duas questões, sendo, curiosamente, a segunda que eles mais erraram. O descritor: D06- Identificar o gênero de um texto, apresenta-se em primeiro lugar, como o mais errado e em terceiro lugar aparece o D13- Estabelecer relações entre partes de um texto, as quais contribuem para sua continuidade.

Sobre a turma “B”, dos 31 alunos, 03 alunos se encontram no nível baixo, 10 no intermediário, 07 no recomendado e 11 no avançado, além de 17 apresentarem proficiência maior que a total da escola. Novamente a habilidade D05- Distinguir um fato de uma opinião em um texto apareceu na avaliação de todos em duas questões e, dessa vez, configurou-se como a habilidade na qual há maior dificuldade, seguida pelos

descritores: D03- Inferir informações em um texto e D13- Estabelecer relações entre partes de um texto, as quais contribuem para sua continuidade.

Na turma “C”, dos 37 alunos, 02 se encontram no nível baixo de desenvolvimento, 06 no intermediário, 14 no recomendado e 15 no avançado, apresentando, do número total de estudantes, 25 com proficiência maior que a da escola. A habilidade de distinção entre fato e opinião presentes em um texto (D05) foi explorada em duas questões na avaliação de todos os estudantes e está no topo das mais erradas, seguida por identificar do gênero de um texto (D06) e inferência de informações em um texto (D03).

Na turma “D”, dos 27 alunos, verifica-se 02 no nível baixo, 06 no intermediário, 12 no recomendado e 07 no avançado, além de que 14 deles apresentam proficiência maior do que a da escola: 244,5. A distinção entre fato e opinião (D05) apareceu também duas vezes na prova de cada estudante, ocupando também o primeiro lugar do *ranking* das maiores dificuldades. O qual trouxe em segundo lugar o D13- Estabelecer relações entre partes de um texto, as quais contribuem para sua continuidade e em terceiro um empate entre o D03- Inferir informações em um texto e o D06- Identificar o gênero de um texto.

Na última turma analisada em 2015, aqui chamada de “E” e com 28 alunos, 04 se enquadraram no nível baixo, 06 no intermediário, 10 no recomendado e 08 no avançado. Sendo que a metade da sala apresentou proficiência maior que a da escola. O descritor D05- Distinguir um fato de uma opinião em um texto apenas não apareceu em duas questões na avaliação de um aluno, cuja prova continha somente metade das questões, a fim de atender a alguma necessidade específica dele, também foi a habilidade com maior número erros, seguida ainda pela dificuldade em identificar o gênero de um texto (D06) e pela dificuldade em reconhecer relações lógico-discursivas presente em um texto (D11).

Das 26 habilidades propostas pela avaliação do SIMAVE de 2015, percebe-se a ocorrência de maior dificuldade em cinco delas:

1º lugar- D05- Distinguir um fato de uma opinião em um texto.

2º lugar- D06- Identificar o gênero de um texto.

3º lugar- D03- Inferir informações em um texto.

4º lugar- D13- Estabelecer relações entre partes de um texto, as quais contribuem para sua continuidade.

5º lugar- D11- Reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto.

4.6 Resultados de 2017

De posse de mais um ano ímpar: 2017 têm-se resultados de avaliações aplicadas a estudantes dos sétimos anos, da referida escola situada na cidade de Arcos, mais uma vez com a presença de cinco turmas aqui, simbolicamente, chamadas de turmas: “F”, “G”, “H”, “I” e “J”. No referido ano, a proficiência do estado de Minas Gerais sofreu uma queda: 226,8; bem como a da SRE de Divinópolis que de 240,9 em 2015 foi de 239,8 em 2017. Entretanto, a da escola que cedeu os dados para essa pesquisa, manteve-se acima das proficiências aqui citadas e acima também da do ano da primeira análise, indo de 244,5 em 2015, para 257,2 em 2017. Do número total de alunos que fizeram a avaliação, 8,1% deles se encontraram no nível baixo de desempenho; 12,4% no intermediário; 41,1 no recomendado e 38,4 no avançado.

Voltando-se aos resultados de turma por turma, a sala “F”, com 36 alunos, apresentou 01 no baixo desenvolvimento, 03 no nível intermediário, 18 no recomendado e 14 no avançado. Contando ainda com 22 estudantes com proficiência acima da obtida pela escola. Sendo uma condição a se citar que a referida turma teve como professora de língua portuguesa a pesquisadora do presente estudo.

A avaliação apresentou duas habilidades exploradas em duas questões na prova dos 36 alunos: D11- Reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto e D13- Estabelecer relações entre partes de um texto, as quais contribuem para sua continuidade, sendo estas, respectivamente, a segunda e a terceira habilidades mais erradas. Tendo em primeiro lugar o D04- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão em um texto.

A turma “G”, com 39 alunos, também teve como professora de língua portuguesa a pesquisadora deste trabalho, tendo 04 alunos no nível baixo de desempenho, 06 no intermediário, 09 no recomendado e 20 no avançado. Sendo que, do número total de estudantes, 22 obtiveram proficiência maior que a da escola.

As habilidades D11 e D13 novamente foram exploradas em duas questões na avaliação de todos, sendo que uma delas, a primeira, representou o primeiro lugar das maiores dificuldades da turma: reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto. Ficando a inferência do sentido de uma palavra ou expressão em um texto (D04) em segundo lugar e um empate de três descritores em terceiro: D01- Identificar o tema ou o sentido global de um texto; D05- Distinguir um fato de uma opinião em um texto

e D20- Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

A turma “H”, com 33 alunos, teve 02 alunos no nível baixo de desenvolvimento, 05 no intermediário, 20 no recomendado e 10 no avançado, além de que, do total de estudantes, 18 apresentaram proficiência maior que a da escola: 257,2.

D11 e D13 apareceram em duas questões em todas as provas, no qual a primeira apareceu no *ranking* das maiores dificuldades em segundo lugar, acompanhada dos descritores: D04- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão em um texto, em primeiro lugar e D12- Estabelecer a relação de causa e consequência entre partes e elementos do texto, ocupando o terceiro lugar.

A turma “I”, com 36 alunos, possui 06 alunos no nível baixo de desempenho, 04 no intermediário, 14 no recomendado e 12 no avançado. Do total de estudantes, 17 obtiveram proficiência maior que a da escola.

Duas habilidades foram cobradas em duas questões na avaliação de todos: D11- Reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto e D13- Estabelecer relações entre partes de um texto, as quais contribuem para sua continuidade, nenhuma delas ocupando posição no *ranking* das mais erradas, mas sim o D04- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão em um texto, em primeiro lugar; o D06- Identificar o gênero de um texto, em segundo lugar e o D20- Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações, em terceiro.

E para finalizar a análise, a turma “J”, com 37 alunos, apresentou 02 alunos no nível baixo de desempenho, 05 no intermediário, 15 no recomendado e 15 no avançado. Tendo ainda 23, dos 37 estudantes, alcançado proficiência maior que a da escola: 257,2.

Houve novamente a duplicidade de questões explorando as habilidades: D11 e D13, uma delas ocupando o segundo lugar do *ranking* de maiores dificuldades: Reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto (D11). Em primeiro lugar, obteve-se o descritor D05- Distinguir um fato de uma opinião em um texto e em terceiro um empate entre: D04- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão em um texto e D20- Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

Das 26 habilidades propostas pela avaliação do SIMAVE de 2017, percebe-se a ocorrência de maior dificuldade em cinco delas:

1º lugar- D04- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão em um texto.

2º lugar- D11- Reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto.

3º lugar- D20- Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

4º lugar- D05- Distinguir um fato de uma opinião em um texto.

5º lugar- (Empate entre os descritores abaixo).

*D01- Identificar o tema ou o sentido global de um texto.

*D06- Identificar o gênero de um texto.

* D12- Estabelecer a relação de causa e consequência entre partes e elementos do texto.

*D13- Estabelecer relações entre partes de um texto, as quais contribuem para sua continuidade.

4.7 Dificuldades

A análise dos resultados dos estudantes dos sétimos anos em 2015 e 2017 revelou que nove habilidades se configuram como as maiores dificuldades deles. Assim, a partir de quantas vezes o descritor esteve em evidência entre os mais errados nas avaliações individuais chegou-se ao *ranking* abaixo:

1º lugar- Apareceu como dificuldade em sete turmas diferentes.

D05- Distinguir um fato de uma opinião em um texto.

2ºlugar- (Empate entre três descritores). Apareceram como dificuldade em cinco turmas diferentes.

D04- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão em um texto.

D06- Identificar o gênero de um texto.

D11- Reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto.

3º lugar- (Empate entre três descritores). Apareceram como dificuldade em três turmas diferentes.

D03- Inferir informações em um texto.

D13- Estabelecer relações entre partes de um texto, as quais contribuem para sua continuidade.

D20- Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

4º lugar- (Empate em dois descritores). Apareceram como dificuldade em duas turmas diferentes.

D01- Identificar o tema ou o sentido global de um texto.

D12- Estabelecer a relação de causa e consequência entre partes e elementos do texto.

A diferenciação entre fato e opinião é uma habilidade que exercitamos com frequência considerável, visto que emitimos pontos de vista acerca de inúmeros temas em nosso cotidiano. Cabe a percepção de que o fato é facilmente comprovável, enquanto que a opinião possui caráter subjetivo e denota o achismo de alguém sobre determinado assunto. Ainda é importante lembrar, que o simples achismo sobre algo acarreta problemas, visto que pode não se configurar como a verdade a acabar prejudicando alguém, algo, alguma situação. Compreender a diferenciação entre elas permite juízos de valores mais verídicos e pautados na ética.

O *ranking* acima denota sérios problemas em relação à leitura, visto que uma mais aprofundada do texto permitiria maior êxito na resolução das questões. A retirada ou inferência de informações simples, descritor que apresentou grande número de erros, é uma habilidade do cotidiano, nas relações sociais, a todo momento, têm-se contato com informações que chegam de forma escrita, através da linguagem não-verbal ou oralmente, assim, entende-se que a falta de disposição em ler prejudicou o bom andamento da avaliação.

A falta de entendimento acerca dos mecanismos de coesão textual bem como o estabelecimento das relações entre as partes do texto demonstra também que a própria estruturação textual se configura como problema, um texto é organizado a fim de fazer sentido ao se transmitir uma ideia e é estruturado a partir de regras da língua com as quais os estudantes têm contato desde a mais tenra idade logo ao adentrarem o mundo da escrita, leitura e letramento.

Percebe-se ainda problemas que envolvem habilidades gramaticais que contribuem para a coerência e coesão na construção textual, estas relacionadas à escolha de vocábulos e sinais de pontuação que objetivam sinalizar uma intenção além percepção textual, que envolvem a habilidade de dedução/inferência e leitura das entrelinhas.

A habilidade de inferir demanda que o indivíduo possua rico repertório de mundo, que entenda que as palavras dizem mais do que está escrito, que há múltiplas interpretações e formas de se ler e significar uma informação.

Se os estudantes não conseguem refletir sobre a organização textual, o entendimento de seu papel nos contextos sociais sequer fará sentido, conhecer o gênero ao qual ele se enquadra é o primeiro passo para letramento, é preciso conhecer o uso social da leitura e da escrita para que se possa exercer efetivamente um papel cidadão, o letramento é uma prática integradora, mas também concebida como excludente, visto que os indivíduos sem domínio da língua são facilmente manipuláveis ou acabam se afastando das relações que envolvem as práticas da leitura e da escrita.

Ao perpassar-se pelas habilidades mais erradas pelos estudantes, verifica-se que o eixo I: Procedimentos de leitura, da Matriz de Referência, proposta para o ensino fundamental anos finais pelo SIMAVE, precisa ser mais explorado pelos docentes, não apenas de língua portuguesa, mas também dos demais componentes curriculares, a fim de levar os estudantes a consolidarem habilidades leitoras e progredirem nos níveis de desempenho, quiçá chegando ao nível avançado, visto que os descritores que mais apareceram no *ranking* das defasagens compunham esse eixo. (No dia da banca você me pediu que anotasse sobre isso para escrever depois).

5. Fatores que interferem na aprendizagem

As muitas formas de aprendizagem podem ser citadas aqui como fatores que influenciam diretamente as defasagens em alfabetização e letramento, o professor Nilton Vieira Junior, em seu livro: Metodologias de Ensino Aprendizagem 2019, assim explica acerca dos fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem:

São muitos os fatores que influenciam a relação ensino-aprendizagem como, por exemplo, os ambientais, físicos, emocionais, cognitivos, sociais etc. Muitas também são as teorias acerca desse tema extremamente complexo: as metodologias de ensino e aprendizagem. Talvez, um dos poucos consensos é que cada indivíduo possui um ritmo e forma característica de aprender, daí surgem os chamados Estilos de Aprendizagem. (JUNIOR, 2019, p. 13)

O autor fala sobre o padrão comportamental de aprendizagem do indivíduo que se dá de forma natural e individual, proporcionando maior facilidade ou dificuldade

em apreender o conhecimento. Ele ainda cita a distinção entre “estilos cognitivos” e “estilos de aprendizagem” segundo alguns autores:

Alguns autores distinguem “estilos cognitivos” de “estilos de aprendizagem”. Em tese, os primeiros se relacionam com as estratégias de raciocínio e processamento das informações, enquanto os últimos, com características de aprendizagem e a forma como as pessoas interagem com as condições sob as quais processam as informações (LOPES, 2002). Como ambas as concepções se complementam, serão adotadas, a princípio, como indissociáveis para a construção do aprendizado. (JUNIOR, 2019, p. 13)

Os indivíduos apresentam diversas maneiras de aprender, o conhecimento pode lhes chegar através da audição, da visualização, de demonstrações, da dedução, pode-se ainda ser através da reflexão sobre determinado assunto/tema/situação, o indivíduo pode adquirir conhecimento a partir de uma experimentação- seja ela exitosa ou não, através da leitura, da apreciação e/ou análise de uma imagem, a partir de uma intuição, memorizando algo, discutindo ou repassando ideia/informações/conhecimentos. Assim, para Felder e Silverman (1988), tradução de Niltom Vieira Junior: “O quanto um aluno aprende em uma sala é regido em parte por sua habilidade natural e preparação prévia, mas, também pela compatibilidade entre seu estilo de aprendizagem e o estilo de ensino do professor”.

Os modelos de aprendizagens, Felder e Silverman (1998), encaram o processo da aprendizagem em ambientes educacionais estruturados em duas etapas: percepção e processamento da informação, de forma que ao findarem tais etapas, o conhecimento será aprendido ou não. Dessa forma, os modelos de aprendizagens categorizam os estudantes de acordo com escolhas pessoais que auxiliam na determinação da personalidade estudantil do indivíduo, indicando em qual modelo ele se encaixa. Para isso, os autores definem dimensões que orientam a organização dos modelos de aprendizagem, os quais não são originais nem abrangentes, já que são baseados em outras teorias, a exemplo das teorias psicológicas de Jung ou nas de Kolb. As dimensões apresentam duas características opostas, chamadas “polos”, as quais traduzem a personalidade do estudante.

Sendo as dimensões:

*Percepção- contendo os polos: sensorial e intuitivo.

*Entrada- contendo os polos: visual e auditiva.

*Organização- contendo os polos: indutiva e dedutiva.

*Processamento- contendo os polos: ativo e reflexivo.

*Entendimento- contendo os polos: sequencial e global.

A tabela abaixo descreve os estilos de aprendizagens:

Tabela dos estilos de aprendizagem.

TABELA DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM	
Percepção sensorial	Apreciam fatos, dados, experimentos, métodos padrões, tem facilidade para memorização e preferem abstrair informações pelos seus sentidos (vendo, ouvindo, tocando e etc.).
Percepção intuitiva	Apreciam princípios, conceitos e teorias, não se atentam a detalhes, não gostam de repetição, se interessam por desafios, analisam possibilidades, significados e relações entre as coisas.
Entrada visual	Assimilam mais o que veem (figuras, gravuras, diagramas, fluxogramas, filmes e etc.).
Entrada verbal	Preferem explicações escritas ou faladas à demonstração visual, extraem mais informações em uma discussão.
Processamento ativo	Preferem experimentar ativamente que observar e refletir. Gostam de processar as informações enquanto em atividade e não aprendem de forma passiva.
Processamento reflexivo	Preferem sozinhos e silenciosamente processar a informação. Fazem ligações teóricas com a fundamentação da matéria e não extraem muito quando não são levados a pensar.
Entendimento sequencial	Aprendem de forma linear, por etapas sequenciais, com o conteúdo se tornando progressivamente complexo.
Entendimento global	Aprendem em grandes saltos, sintetizam o conhecimento e podem não ser capaz de explicar como chegaram às soluções.

Fonte: Felder e Silverman (1998), traduzido por Vieira Junior (2002).

Percebe-se que a gama de formas de aprendizagem se configura como um fator que impacta na defasagem dos estudantes, visto que, mesmo de frente a toda essa diversidade, a maioria dos profissionais pauta suas metodologias em apenas uma ou outra forma de transmissão de conhecimento, o que acaba promovendo a desmotivação e desinteresse dos alunos ou ainda o insucesso nos estudos, o que pode levar à indisciplina e, em casos mais graves, ao abandono escolar, sendo a evasão um dos grandes problemas com os quais as instituições brasileiras precisam lidar. Problema este que vem acompanhado da considerável taxa de repetência, ação ocasionada pela não

consolidação efetiva das habilidades esperadas para cada ano-série. Percebe-se que os números aumentam quando referentes aos anos iniciais dos ciclos, tais como no 6º ano do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio, de forma que este último nível se configura como um problema à parte, já que em concorrência com esse período escolar, tem-se o mercado de trabalho, no qual muitos alunos adentram a fim de conquistar o próprio dinheiro, certa independência, ou ainda a fim de ajudar na melhoria do orçamento familiar ou na própria subsistência desta.

6. Considerações Finais

O *ranking* com as maiores defasagens dos estudantes dos sétimos anos da escola investigada, que permitiu a análise dos dados, resultados de Avaliações da Rede Pública de Educação Básica- PROEB, do componente curricular de língua portuguesa:

*D05- Distinguir um fato de uma opinião em um texto.

*D04- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão em um texto.

*D06- Identificar o gênero de um texto.

*D11- Reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto.

*D03- Inferir informações em um texto.

*D13- Estabelecer relações entre partes de um texto, as quais contribuem para sua continuidade.

*D20- Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

*D01- Identificar o tema ou o sentido global de um texto.

*D12- Estabelecer a relação de causa e consequência entre partes e elementos do texto.

Indica a urgente necessidade de despertar nos alunos o hábito da leitura, visto que a maioria dos descritores que o compõem são diretamente influenciados pela habilidade leitora, levando a perceber que uma minuciosa apreciação do texto e dos enunciados poderia ter impactado positivamente nos resultados, já que os contextos textuais estão presentes em cada momento do dia a dia do indivíduo e mediam as relações sociais, de forma que perceber o texto em suas linhas e entrelinhas e apropriar-se de sua função social permite maior empoderamento e espírito cidadão.

A leitura deve ser estimulada desde a mais tenra idade, quiçá desde a geração do feto, de forma que feita pelos pais já permite o estreitamento dos laços

familiares, antes que a criança se aproprie do código, é possível delegar a função leitora a algum membro da família, visto que através da escuta também se obtém êxito, além de configurar como uma forma de socialização entre seus membros.

Já com o domínio do código, deve-se estimular o hábito a partir da oferta de diversos gêneros, tipos e suportes textuais para que a criança amplie tanto seu vocabulário como sua visão de mundo, podendo ainda mostrar aptidão ou predileção por um ou outro tipo textual. A imaginação é estimulada, bem como a habilidade criativa, o mundo da fantasia permite a possibilidade de novos “eus” e funções na sociedade, permitindo à criança experimentações, suposições, intuições.

Enquanto jovem e adulto, o hábito deve ser fortalecido ainda mais, de forma que se perceba tanto a função de entretenimento como a pedagógica dos textos, a leitura se configura como uma habilidade fundamental do ser humano, já que frequentemente lemos as pessoas, o ambiente, as situações, as proposições, as possibilidades, os animais, os sentimentos e outros mais a fim de entendermos o mundo. Ela contribui para o desenvolvimento cognitivo e pedagógico, além de ser porta para a aquisição dos conhecimentos e para melhores condições de vida, visto que um cidadão leitor que compreende sua realidade e a que o cerca tem argumentos para ir atrás de uma melhoria de vida e é capaz de exercer atuante e efetivamente sua cidadania.

Quando se fala em leitura, algumas estratégias podem auxiliar no desenvolvimento dessa habilidade, a exemplo da leitura com os olhos- a qual permite uma noção mais superficial do que está sendo apresentado e acontece num primeiro momento/contato com aparato textual de forma mais rápida; para em seguida partir-se para uma leitura mais aprofundada, de forma a se analisar, individualmente, as informações de cada parágrafo, a fim de se chegar ao sentido global. É possível uma leitura em voz alta, a qual favorece a expressão dos sentimentos e sensações a partir da entonação, fazendo bem ao cérebro e à concentração, além de permitir uma percepção auditiva mais eficiente. A leitura compartilhada é uma boa estratégia para interação entre os estudantes, permitindo uma troca de experiências e de desenvolvimento da concentração, visto que é necessária atenção entre as trocas de leitores. Tem-se ainda a possibilidade da leitura encenada, é mais atrativa em textos literários a exemplo do conto e da crônica, visto que permite a incorporação dos personagens do texto, sendo possível e recomendada ainda em textos teatrais, na leitura de entrevistas, notícias, geralmente em textos que permitem maior interação entre os interlocutores. Uma outra técnica carregada de aprendizagem é a releitura/resenha/resumo, seja escrito ou oral, o aluno

com suas palavras tem a possibilidade de recontar o que acabara de ler, a técnica permite a percepção de quanto este apreendeu do que foi lido, o que pode acontecer também a partir da reformulação do texto ancorada em outro gênero textual, o estudante tem a possibilidade de recontar o que leu a partir de um gênero ou suporte diferente daquele com que teve um primeiro contato.

Para atingir todos os estilos de aprendizagem e ofertar conhecimento a uma maior parte dos estudantes, faz-se necessária uma motivação frequente dos alunos, buscando estímulos e maneiras de conscientizá-los quanto à importância dos estudos, está nas mãos dos docentes utilizarem-se de variados assuntos e situações para ensinar, demonstrando que o conhecimento permeia as relações e contextos sociais; cabendo a eles também a exploração de metodologias e matérias/componentes curriculares de forma equilibrada, utilizando-se de fatos, imagens, dados, reflexões, ilustrações, teorias, explicações orais, exemplos concretos, gráficos, filmes, músicas, suportes tecnológicos e outros; fazer uso de exercícios que estimulem o raciocínio/criticidade ou que sejam práticos; não deixando de proporcionar possibilidades do trabalho em grupo, de forma colaborativa. É importante também que se comemore e parabeneze as conquistas e soluções criativas obtidas dos esforços dos estudantes, demonstrando o valor de cada vitória e mostrando que há diferentes caminhos para se chegar às soluções de problemas e para se adquirir o conhecimento.

O docente tem papel primordial quando se trata dos estilos de ensino, já que se verificou que estes interferem na defasagem dos estudantes, não se tem um modelo fixo e certo de ensinar, o que se tem são possibilidades para se atingir o maior número de estudantes, permitido a apropriação do saber de acordo com a personalidade educacional de cada um. Assim, os docentes precisam conhecer as dimensões que permeiam os estilos de aprendizagens, bem como os polos que os norteiam, para que conheçam melhor seus alunos e possam utilizar metodologias que sejam adequadas a todos. Aos professores cabe a criatividade e multiplicidade de opções para se ensinar sobre determinado tema: através da oralidade, da apresentação de filmes, da possibilidade de dedução e/ou indução, através da memorização, da criticidade e reflexão, de imagens, de provocações, de projetos, de conversas, de experimentações e outros. O objetivo é consolidar o conhecimento, mas respeitando a diversidade que permeia as salas de aula.

Link para vídeo de apresentação disponível em:

<https://youtu.be/FIdiHGvuiVY>

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho de Educação Básica. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 15 dez. 2010. Seção 1, p.34. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf Acesso em: 07 de out. de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 482, de 7 de junho de 2013. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 10 jun. 2013. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/30677986/do1-2013-06-10-portaria-n-482-de-7-de-junho-de-2013-30677978 Acesso em: 07 de out. de 2020.

FELDER, Richard e SILVERMAN, Linda. Tradução de: JUNIOR, Niltom Vieira. Estilos de aprendizagem e estilos de ensino na educação em engenharia. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1DMgmgjeiR4dqqF0FkHwVjZtvge6t60Iw/view> Acesso em: 18 de abr. de 2021.

FRANÇA, Luísa. **SAEB: Sistema de Avaliação da Educação Básica**. Disponível em: [https://www.somospar.com.br/saeb/#:~:text=Al%C3%A9m%20disso%2C%20at%C3%A9%202018%20o,tamb%C3%A9m%20conhecida%20como%20Prova%20Brasil\).](https://www.somospar.com.br/saeb/#:~:text=Al%C3%A9m%20disso%2C%20at%C3%A9%202018%20o,tamb%C3%A9m%20conhecida%20como%20Prova%20Brasil).) Acesso em: 27 de ago. de 2020.

JUNIOR, Niltom Vieira. Metodologias de ensino e aprendizagem. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Apostila%2001%20-%20Metodologias%20de%20Ensino%20e%20Aprendizagem%20\(2021\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Apostila%2001%20-%20Metodologias%20de%20Ensino%20e%20Aprendizagem%20(2021).pdf) Acesso em: 17 de abr. de 2021.

KLEIMAN, Â. (Org.) **Os significados do letramento: Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 1995. 294 p. Disponível em: <https://www.mercado-de-letras.com.br/resumos/pdf-15-08-16-19-55-49.pdf> Acesso em: 07 de out. de 2020.

KLEIMAN, Angela B. Revista da Faced Universidade Federal da Bahia. **Alfabetização e letramento: implicações para o ensino**. Disponível em: https://campusvirtual.ufla.br/ead/pluginfile.php/76130/mod_page/content/2/Texto4Alf

[abetiza%C3%A7%C3%A3oLetramentoKleiman%20%281%29.pdf](#) Acesso em: 15 de jun. de 2020.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india Acesso em: 27 de ago. de 2020.

MARQUES, Cláudia. **Alfabetização em processo-** Emilia Ferrero. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/resenhasdelivros/1187024> Acesso em: 15 de jun. de 2020

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. DECRETO Nº 6.094, DE 24 DE ABRIL DE 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6094.htm Acesso em: 15 de jun. de 2020.

SIMAVE. **Sistema Mineiro de Aplicação e Equidade da Educação Pública.** Disponível em: <<http://www.simave.caedufjf.net/revista/>>. Acesso em: 22 fev. 2021.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 26., Caxambu, 2003. CD-ROM. Disponível em: www.anped.org.br/26ra.htm. GT 10 - Alfabetização, leitura e escrita, 2003. Acesso em: 28 mar. 2014. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/EscrevendoFuturo/arquivos/4106/n25a01.pdf> Acesso em: 08 de out. de 2020.

SOUZA, Thamara Maria de; ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de e JESUS, Wellington Ferreira de. **A Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) e a prática docente no Bloco Inicial de Alfabetização (BIA): estudo em uma escola pública do Distrito Federal (DF).** Revista Thema . 2019; 16 (3): 685-699 DOI 10.15536 / thema.V16.2019.685-699.1099. Disponível em: <https://doaj.org/article/96f56ee0773343718ce1151bd64db284> Acesso: 10 de set. de 2020.

VALSECHI, Marília Curado. **Alfabetização e letramento:** entrevista com Angela del Carmen Bustos Romero de Kleiman. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/3501449/kleiman-angela-alfabetizacao-e-letramento> Acesso em: 15 de jun. de 2020.

OLIVEIRA, Juliana Bezerra; SANTOS, Ana Lúcia Félix dos; CAVALCANTI, Caroline da Silva. **Avaliação da aprendizagem no processo de alfabetização:**

analisando a prática de professoras alfabetizadoras. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/237641-128566-2-PB.pdf> Acesso: 15 jun. de 2020.

SARTORI, Danieli; MARTINS, Diessica Michelson. Letramento na educação infantil de 4 e 5 anos: o contato sistemático e significativo com práticas de leitura e de escrita. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/8605-Texto%20do%20artigo-36380-1-10-20171219.pdf> Acesso em: 10 jan. de 2020.